

PREFÁCIO

Fazer pesquisa no Brasil não é fácil. A pesquisa em Direito, então, tem os seus problemas específicos para enfrentar. O bacharelismo e a contaminação da teoria pela prática acrítica são questões próprias de um ramo que pende entre a “teoria pura” e a mera técnica, e sobre as quais incumbe aos pesquisadores o dever de análise e reflexão. Afinal, o fato de o Direito constituir, para a grande maioria dos bacharéis em Direito, um “instrumento” mediante o qual se “opera” no dia a dia, faz da pesquisa um campo em que é possível questionar sobre para quais fins e de que modo o Direito deve ser entendido e aplicado, o que tem impactos e consequências sociais dramáticas, para muito além do que o campo fechado da dogmática jurídica pode imaginar.

Mas, para que isso seja possível, é preciso que existam espaços para que esse debate possa ocorrer. E, para nós da *Res Severa Verum Gaudium*, é preciso não só fomentar e expandir esse debate, como também democratizá-lo. Não são só os “reis-filósofos” do século XXI que devem poder dizer o que é a pesquisa em Direito e para que ela serve. Se a pesquisa acadêmica como um todo tende a ser ela mesma taxada de elitista pela sua linguagem própria e seu acesso restrito, é preciso que ela abranja o máximo possível de atores dentre aqueles que podem contribuir para ela com seus olhares e perspectivas próprios. Os estudantes devem ter a sua voz, e a pesquisa acadêmica na graduação é um importante meio de fazer surgir novos problemas de pesquisa em um ambiente ainda de experimentação e não tão enrijecido como sabemos que os programas de pós-graduação em Direito podem vir a ser.

Por isso, acreditamos no potencial libertador e crítico de se trabalhar na construção de um periódico estudantil. Não porque tenhamos a pretensão, com a *Res Severa*, de inovar e propor soluções, mas, antes, pelo fato de que os autores de hoje podem ser os pesquisadores profissionais de amanhã, com influência nos grandes foros jurídicos e acadêmicos. Assim, é motivo de muito orgulho para toda a equipe editorial ver que a *Res Severa* se renova em mais uma edição, com trabalhos variados produzidos por Estudantes de Direito, o que indica que estes querem ter voz na academia e que querem ocupar os espaços para produzirem cientificamente, consolidando, com isso, o nosso periódico estudantil.

Abrindo esta edição, recebemos, com muita honra, a colaboração de dois Professores de destaque na produção científica em Direito no Brasil, o Prof. Dr. Sérgio Salomão Shecaira (USP) e o Prof. Dr. Sérgio Cruz Arenhart (UFPR), que gentilmente concordaram em abrilhantar o volume como autores convidados. O primeiro contribui com um trabalho inédito, intitulado

“Identidade criminal e modernidade líquida”, enriquecendo, assim, os debates sobre a Criminologia na atualidade. O segundo, por sua vez, agrega aos estudos do Direito Processual Civil com o seu artigo “Tutela atípica de prestações pecuniárias. Por que ainda aceitar o ‘é ruim mas eu gosto?.’”

Dentre os artigos que passaram pelo processo de *double blind peer review*, como já é tradição neste periódico, recebemos artigos das mais diversas áreas: Direito Civil, Direito Digital e Proteção de Dados, Direito Empresarial, Direito Comparado, História do Direito e Direito Humanitário. Também vem se reforçando na Res Severa o aspecto muito positivo do diálogo com autores externos, pois, além de trabalhos de autores da UFRGS, também contamos, nessa edição, com mais de um artigo advindo da UFPR. O fato desses colegas terem escolhido submeter seus trabalhos a nosso periódico certamente deve ser, por si só, fonte de orgulho não só para nós editores, mas para a comunidade da UFRGS como um todo.

Como dito acima, os espaços para produção e divulgação científica precisam ser ocupados para reverberar. Logo, não é possível abrir essa edição sem agradecer a todos que contribuíram de alguma forma com o desenvolvimento de mais um número, em uma sequência ininterrupta de produções semestrais que muito nos orgulha por termos alcançado, de forma estritamente voluntária. Aos avaliadores, membros atuais e antigos do Corpo Editorial, Conselheiros Institucionais e, principalmente, aos autores que, com muita coragem e determinação, buscaram a nossa Revista para ter seus trabalhos avaliados em um processo editorial – o qual nem sempre produz respostas agradáveis, é bem verdade –, o nosso muito obrigado. Esperamos sinceramente que os artigos do volume 5, n. 2, de 2020, seja acessado por todos e todas em nossa Faculdade de Direito, e muito além dela.

Boa leitura a todos e todas!

Porto Alegre, 03 de maio de 2021.

Martin Magnus Petiz

Editor-chefe

Alessandro Hippler Roque

Editor-executivo

Martin Magnus Petiz, Alessandro Hippler Roque, Arthur Wolff Hack, Guilherme Tumelero Macedo, Marina Fink, Vinicius Tejedadas Maia

Arthur Wolff Hack

Editor-executivo

Guilherme Tumelero Macedo

Editor-executivo

Marina Fink

Editora-executiva

Vinicius Tejedadas Maia

Editor-executivo

